

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 999

Data: 19.05.78

Pg.: _____

Funai prevê novos ataques no Sul

Das sucursais

A possibilidade de novos atritos entre índios e posseiros no Sul do País foi admitida pelo presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, que retornou ontem da área de Nonoai, onde a situação, segundo ele, "está contornada de momento". Ismarth disse que teme novos conflitos especialmente nos postos indígenas, Guarita, No Rio Grande do Sul; Chapicó, em Santa Catarina, e Barão de Antonina, no Paraná, onde os índios também já começaram a reagir contra a invasão de suas terras.

Um documento especial sobre a situação fundiária das áreas indígenas do Brasil, especialmente do Sul, onde ocorrem graves conflitos entre índios e posseiros, será elaborado nos próximos dias pelos ministros do Interior, Rangel Reis, e da Agricultura, Alysson Paulinelli, e pelos presidentes do Inera, Lourenço Vieira da Silva, e da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, para ser encaminhado ao ministro Golbery do Couto e Silva. Os conflitos foram considerados graves pelas autoridades federais, especialmente porque estão atingindo novas comunidades indígenas que até hoje não tinham manifestado qualquer tipo de

resistência à invasão de suas reservas.

Segundo o presidente da Funai, ontem mesmo o Inera e a Funai iniciaram o levantamento das famílias de posseiros e arrendatários que terão direito ao reassentamento. Ele poderá ser feito de acordo com as alternativas que estão surgindo no projeto fundiário do Inera, Caranamã, situado no município de Barra do Garças, em Mato Grosso.

O presidente do Conselho Indigenista Missionário, dom Thomás Balduino, disse ontem que esta reação em cadeia dos índios do Sul do País já era esperada, embora tenha surpreendido pe-

la rapidez com que o processo está se desencadeando. O bispo de Goiás Velho acha que esses conflitos poderiam ter sido evitados, caso o governo tivesse cumprido o prazo de cinco anos estabelecido pelo Estatuto do Índio para que todas as áreas indígenas fossem demarcadas.

INFILTRAÇÃO

O secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, coronel Rubem Moura Jardim, afirmou ontem em Porto Alegre que tem informações concretas de que as revoltas dos Kaingang das reservas de Nonoai e Cacique Doble se devem a "interesse de terceiros". O secretário

acha que os índios foram infiltrados para se rebelarem contra os posseiros. Ainda ontem pela manhã, foram mandados para Nonoai 20 ônibus que trarão os colonos hoje para o parque de exposições de Esteio, a 21 quilômetros de Porto Alegre, onde eles ficarão alojados até a solução do problema.

O governador Sinval Guazzelli mostrou-se muito irritado com as afirmações da imprensa de que a colocação dos colonos no parque de exposições de Esteio seja uma solução provisória para evitar a guerra com os índios: "A providência visa apenas alajar os posseiros enquanto

é buscada uma solução definitiva. Não posso nem dormir tranquilo sabendo que milhares de pessoas estão abandonadas na estrada, sem ter lugar para dormir e sem ter o que comer".

REAÇÃO

Colonos de São José do Ouro, no Rio Grande do Sul, armados de espingardas, cassetetes e foices ameaçam atacar os índios nas próximas horas porque eles estão invadindo suas lavouras e ficando com os produtos. Seguindo alguns kaingangs, essa medida é cautelara, uma garantia até que se decida a retirada de todos os posseiros, a exemplo do que ocorreu em Monoai, e então o que foi colhido seria devolvido.